

OS EFEITOS DA PRÓPOLIS BRASILEIRA NO TRATAMENTO DE FERIDAS COMPLEXAS: REVISÃO INTEGRATIVA.

Isabelle Cristine Figueiredo Matozo (PIC/UEM), Maria Emília Grassi Busto Miguel (Coorientador), Cely Cristina Martins Gonçalves (Orientador), e-mail: ccmgoncalves@uem.br

Universidade Estadual de Maringá/ Centro de Ciências da Saúde/Maringá, PR.

ÁREA E SUBÁREA DO CONHECIMENTO: CIÊNCIAS DA SAÚDE/ ENFERMAGEM

Palavras-chave: terapia complementar, própolis, cicatrização

Resumo:

Nesta revisão integrativa, analisou-se a produção científica acerca do uso da própolis brasileira no tratamento de feridas complexas. As buscas foram realizadas nas bases de dados BVS, SCIENCE DIRECT e PUBMED com os seguintes Descritores em Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings* (MeSH): cicatrização de feridas; feridas e injúrias; infecção; mel; queimadura; própolis. Dentre os 594 artigos identificados, nenhum se enquadrou nos critérios de elegibilidade estabelecidos neste estudo. Constatamos que as pesquisas utilizando a própolis constituíam expressivamente modelos experimentais de feridas e de inflamação em diferentes espécies animais e experimentos “in vitro.” Os escassos estudos clínicos encontrados que se referiam ao uso da própolis em lesões foram realizados em outros países, fugindo ao escopo desta pesquisa. Assim, a principal contribuição deste estudo foi identificar a carência de pesquisas clínicas envolvendo a própolis brasileira. Acredita-se que alguns fatores contribuem para manter essa lacuna, entre eles, a inexistência de projetos interprofissionais e a falta de integração ensino-serviço.

Introdução

A ocorrência de feridas crônicas/ complexas acompanha a escalada do envelhecimento populacional e geralmente a sua etiologia está associada a doenças crônicas próprias do processo de envelhecer tais como: a hipertensão arterial, o diabetes, a insuficiência arterial e venosa, dentre outras. Demandam um longo tempo de tratamento e muitas vezes a cura não é alcançada. Este fato impacta negativamente a qualidade de vida do indivíduo, com implicações psicossociais e altos custos ao sistema de saúde.

Embora não exista uma definição universalmente aceita, o termo “ferida complexa” descreve as lesões que afetam anatomicamente múltiplos tecidos e se desenvolvem habitualmente após injúrias devastantes e não cicatrizam em tempo hábil ou mesmo não cicatrizam completamente, sendo comum a presença de uma ou múltiplas comorbidades (PARK et al. 2010).

Outro fator que compromete a reparação tecidual é a infecção do leito da ferida, que pode estar agravada pela presença de biofilme bacteriano, implicando uma excessiva e prolongada resposta inflamatória. Tal condição retarda a síntese de

colágeno e a epitelização, pontos fundamentais para reverter o quadro da lesão. As interações sinérgicas entre diferentes espécies bacterianas, como acontece na formação do biofilme, contribuem para o atraso na cicatrização e/ou tolerância a antibióticos, tornando-as mais refratárias aos tratamentos (PARK et al. 2010).

Alternativas terapêuticas que sejam capazes de acelerar e promover o processo cicatricial tem sido objeto de estudo de várias pesquisas ao longo do tempo. Neste contexto, a própolis, por suas inúmeras propriedades biológicas (antiinflamatória, antioxidante, imunomoduladora, anestésica e cicatrizante) poderia representar uma possibilidade para o tratamento de feridas complexas, visto que reúne muitas das atividades consideradas necessárias à promoção da cicatrização de lesões.

No Brasil, especialmente a própolis verde, cuja origem botânica é a *Baccharis dracunculifolia* DC (Asteraceae) encontrada no estado de Minas Gerais e, mais recentemente, a própolis vermelha, cuja fonte é a planta *Dalbergia ecastophyllum* (L) Taud, da região nordeste, têm sido tema de várias pesquisas por seu valor terapêutico e comercial (ORYAN et al. 2018). Assim, esta revisão teve por objetivo analisar a produção científica acerca da utilização da própolis brasileira como potencial alternativa para o tratamento de feridas complexas.

Materiais e métodos

Trata-se de uma revisão integrativa de caráter analítico que buscou sintetizar resultados de pesquisas clínicas que discorressem sobre a utilização da própolis brasileira como terapia complementar em feridas complexas. As etapas do estudo foram desenvolvidas semelhantemente à proposta de Mendes (2008): elaboração da questão de pesquisa, amostragem e busca na literatura dos estudos, extração dos dados, avaliação dos estudos, análise e síntese dos resultados e apresentação da revisão integrativa.

A questão norteadora do estudo foi: “A própolis brasileira possui propriedades biológicas e terapêuticas capazes de promover a cicatrização de feridas complexas em seres humanos?”

Foram considerados elegíveis os artigos originais publicados na íntegra, com livre acesso, dentro do período dos anos de 2012 a 2018 que tratassem do tema proposto, publicados nos idiomas português, inglês ou espanhol. Foram considerados inelegíveis os trabalhos no formato de tese, referências literárias, matéria de jornal, revisão integrativa ou sistemática da literatura, estudo reflexivo e relato de experiência e outros estudos que não contemplassem o objetivo proposto na pesquisa.

Para garantir o rigor metodológico, todas as obras inclusas na revisão, foram pesquisadas, avaliadas e comparadas minuciosamente por dois revisores com buscas realizadas nas seguintes bases: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Science Direct, PUBMED, utilizando-se os seguintes descritores em ciências da saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings* (Mesh): Cicatrização de Feridas (*Wound Healing*) (*Cicatrización de Heridas*); Feridas e Injúrias (*Wounds and Injury*) (*Heridas y Heridas*), Infecção (*Infection*) (*Infecciones*); Mel (*Honey*) (*Miel*); Queimadura (*Burn*) (*Quemaduras*); Própolis (*Propolis*) (*Própolis*).

Após a seleção dos artigos procedeu-se a análise na seguinte ordem: leitura exploratória, leitura seletiva, escolha dos materiais adequados aos objetivos e tema

deste estudo; leitura analítica e realização de leitura interpretativa. Para ilustrar todo o processo de seleção das obras que integraram esta revisão, utilizou-se uma adaptação do protocolo para revisões sistemáticas PRISMA *Flow Diagram*.

Resultados e Discussão

As etapas percorridas durante o processo de seleção dos artigos estão demonstradas na figura abaixo (Figura 1).

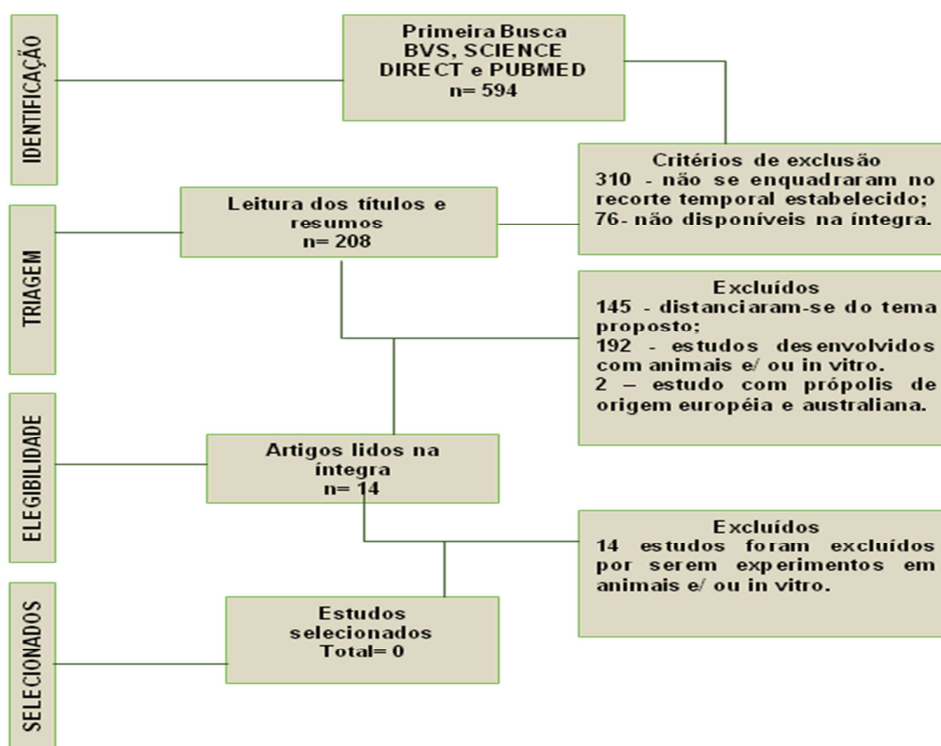


Figura 1. Processo de seleção de artigos que compuseram esta Revisão Integrativa

Mesmo não sendo possível encontrar artigos que respondessem ao objetivo dessa revisão, optou-se por trazer ao conhecimento a síntese de algumas revisões que se aproximaram da temática.

Mariano e Hori (2019) pesquisaram o potencial terapêutico da própolis verde por meio de metanálise e elegeram 26 artigos no período de 2000 a 2018, nas bases de dados SCIELO e LILACS e neste intervalo temporal (18 anos) nenhum estudo utilizando a própolis para tratar feridas crônicas foi encontrado.

Outra revisão integrativa realizada nas bases de dados LILACS, MEDLINE e BDNF, no período de 1980 a 2007, analisou estudos que abordavam o uso terapêutico da própolis em lesões cutâneas. Dentre os artigos que atendiam aos critérios de inclusão, 18,4% eram estudos clínicos e destes 10,5% incluíam a utilização da própolis em feridas crônicas. Os demais (81,6%) eram estudos experimentais *in vitro* e em modelos animais (BARBOSA et al.2009).

Juntos, estes estudos correspondem a um período de 38 anos de busca por artigos relacionados ao efeito terapêutico da própolis e revelam que a quantidade de

pesquisas clínicas abordando a utilização da própolis permanece insipiente, quando comparadas aos estudos experimentais.

No Brasil, a inclusão da apiterapia como prática integrativa se deu apenas em 2018 pela PORTARIA N° 702, de 21 de março de 2018. No entanto, a própolis brasileira vem sendo utilizada de longa data na prática clínica para o tratamento de feridas crônicas de diferentes etiologias. Tal prática é verificada especialmente em Unidades Básicas de Saúde (UBS) como vivenciamos em estágios curriculares.

Ainda que um robusto corpo de evidências em relação às inúmeras propriedades farmacológicas da própolis brasileira e de outros países (antioxidante, antiinflamatória, antimicrobiana, imunomoduladora), todas de interesse clínico para o tratamento de feridas crônicas, tenha sido alcançado por meio de pesquisas experimentais em modelos animais e “in vitro”, pouco se tem produzido em relação aos estudos clínicos (ORYAN et al. 2018).

Conclusões

A principal contribuição deste trabalho foi identificar nos últimos anos a ausência de pesquisas clínicas envolvendo a própolis brasileira no tratamento de feridas crônicas. Acredita-se que alguns fatores contribuem para manter essa lacuna, entre eles, a inexistência de projetos interprofissionais e a falta de integração ensino-serviço. Considera-se de fundamental importância a proposição de estudos clínicos na área, bem como a divulgação destes achados para que corroborem os estudos experimentais.

Referências

BARBOSA, M. H.; ZUFFI, F. B.; MARUXO, H. B. Ação terapêutica da própolis em lesões cutâneas. **Acta Paul. Enferm.** v. 22, n.3, p. 318-322, 2009.

MARIANO, M. M.; HORI, J. O potencial terapêutico da própolis verde brasileira.

Revista Fascitec. v. 10, n. 1, 2019. Disponível em:

<<http://periodicos.estacio.br/index.php/e-revistafacitec/issue/current>> Acesso em: out 2019.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na Enfermagem. **Texto Contexto Enferm.** v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

ORYAN, A.; ALEMZADEH, E.; MOSHIRI, A. Potential role of propolis in wound healing: Biological properties and therapeutic activities. **Biomedicine & Pharmacotherapy.** v. 98, p. 469–483, 2018.

PARK, H.; COPELAND, C.; HENRY, S.; BARBUL, A. Complex Wounds and Their Management. **Surg Clin N Am.** v. 90, p. 1181–1194, 2010.